

Setor Têxtil: empresários e trabalhadores de mãos dadas

Cerca de duas mil pessoas participaram, na capital paulista, da primeira Mobilização Nacional do Setor Têxtil e de Confecção, com o objetivo de chamar a atenção da sociedade civil e das autoridades para os problemas que o setor enfrenta em razão da alta carga tributária, câmbio valorizado e importações asiáticas ilegais. O ato, no dia 5 de setembro, ocupou o vão livre do MASP e contou, em sua maioria, com a presença de trabalhadores que foram liberados das empresas para participar da manifestação.

Sindicalistas e empresários da indústria têxtil também prestigiaram o evento. Entre eles, o presidente do Sinditêxtil- SP, Rafael Cervone Netto, e o diretor-superintendente da ABIT, Fernando Pimentel.

Durante as manifestações, os empresários indicaram medidas que devem ser tomadas para fazer com que a



indústria têxtil nacional volte a crescer e reúna condições de competitividade. Entre as propostas defendidas estão a realização de acordos comerciais com outros países, rigoroso controle nas alfândegas, redução dos tribu-

tos sobre os empregos, investimentos e a produção e, estímulos reais em prol da formalização de empresas e empregos. O setor têxtil já demitiu mais de 260 mil pessoas desde 2002, em todo o Brasil, e continua a sofrer com queda das exportações e aumento das importações. Só o setor de tecelagem demitiu 5 mil pessoas neste ano em São Paulo, segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Estado. "Nossa indústria tem potencial, apenas queremos condições equilibradas para podermos competir com qualquer país do mundo", destacou Cervone.

Palavras de ordem, cartazes e panfletos chamaram atenção das pessoas que passavam pela avenida Paulista, principal centro financeiro do País. No encerramento da manifestação, empresários e trabalhadores, de mãos

"Nossa indústria tem potencial, apenas queremos condições equilibradas para podermos competir com qualquer país do mundo"



Em busca do equilíbrio

Prezado companheiro,

Sabemos que a cadeia produtiva têxtil é um dos vários setores da economia brasileira que, hoje, depende muito das iniciativas do governo, seja para sobreviver ou se desenvolver. E, mesmo representando cerca de 17% do PIB nacional, ainda somos tratados como moeda de troca nas rela-

ções comerciais com outros países. Isso tem que mudar: o nosso setor deve participar das conversações patrocinadas pelo governo para tratar desses acordos com países compradores. Apenas precisamos de condições isonômicas de competição, pois somos competitivos o bastante para não necessitarmos de proteção artificial. Exigimos equilíbrio. É fato que boa parte dos atuais problemas enfrentados pelo setor têxtil brasileiro está nas relações comerciais entre Brasil e China, onde a concorrência com os chineses é desleal; mas não podemos perder o foco dos nossos principais clientes: queremos vender para os Estados Unidos e países do bloco europeu.

Esses e outros aspectos devem ser levados em consideração pelo próximo governo. Afinal, vale lembrar que o nosso setor no Brasil representa 30 mil empresas, gera 1,65 milhão de empregos, é responsável por 14% da mão-de-obra com carteira assinada no País e é o segundo maior empregador da indústria de transformação, atrás somente do setor de alimentos e bebidas. Somente o Estado de São Paulo detém quase 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor Têxtil e de Confecção. Também é bom ressaltar que, em 12 anos de circulação do Real, a inflação medida pelo IPC-Fipe foi de 166%, enquanto a inflação do vestuário foi de 16%.

Foi para chamar a atenção de todos a respeito das diversas questões que nos afligem, que realizamos a primeira Mobilização Nacional do Setor Têxtil e Vestuário. Em todo o Brasil, empresários e trabalhadores se uniram em defesa do nosso setor. Os detalhes estão na matéria de capa desta edição, que também traz informações sobre a realização da próxima edição do Encotêxtil - Encontro Têxtil, em Ibitinga, em novembro, e a recente reinstalação da Câmara Ambiental.

E ainda: na seção "Perfil" desta edição, apresentamos um breve histórico da Santaconstancia, além dos principais dados econômicos da cadeia produtiva paulista (Comércio Exterior e Economia), entre outras notícias.

Até a próxima.

Rafael Cervone Netto
Presidente do Sinditêxtil-SP

Santaconstancia: pioneirismo e inovação

PERFIL

Fundada em 1948 por Gabriella Pascolato, a Santaconstancia Tecelagem é um exemplo de empresa familiar, que com o passar do tempo tornou-se sinônimo de qualidade, vanguarda e estilo em tecidos planos e malha. Mérito conquistado pela constante criação de produtos e coleções arrojadas, seguindo as tendências mais modernas de moda e tecnologia. Inicialmente, ousou desenvolver tecidos de difícil construção como o jacquard de seda pura em fio tinto. Outra ação inédita foi o apoio a estilistas, iniciado nos anos 50, ação que continua até hoje com os novos talentos.

No começo dos anos 60, a Santaconstancia foi precursora no uso de fios sintéticos e artificiais para fabricação de tecidos finos para alta moda feminina. Também nessa década a empresa foi a primeira a usar marcas comerciais registradas, nomeando seus tecidos básicos e a sua própria marca. Nos anos 70, a empresa lançou tecidos de malha para a moda feminina e foi pioneira na introdução dos jérseis leves.

Em busca de inovação, em 1983, foi a primeira empresa homologada Lycra® para a fabricação do Cotton – Lycra® iniciando a revolução dos leggings no Brasil. Em 1989 a Santaconstancia® desenvolveu outro tecido de vanguarda - o Supplex com Lycra®, instalando o marco inicial dos chamados "tecidos inteligentes".

A necessidade de renovação coincidiu com a entrada de Costanza Pascolato, filha de Gabriella, personalidade do mundo da moda. Em 1989, juntamente com o início da linha de tecidos tecnológicos para práticas esportivas, a Santaconstancia® entrava no mercado de moda praia lançando os tecidos lisos, estampados e jacquards. Nos anos 90, a empresa aprofundou as pesquisas com a colaboração de cientistas das melhores universidades de São Paulo para desenvolver produtos para alta performance, como o conceito do tecido de compressão muscular, criando uma linha específica para esportes ativos, fitness e wellness.

A empresa traz em sua história a atenção para vestir de maneira elegante e sofisticada, mas também de forma confortável, com tecidos que agreguem bem-estar. Por esse motivo investe em tecnologia para sempre desenvolver produtos de altíssima qualidade e muitos benefícios aos consumidores.

CURTAS

Crédito

Os associados do Sinditêxtil-SP tiveram acesso, no dia 19 de outubro, na sede do Sindicato, à Sala de Crédito organizada pela FIESP. Pensando em facilitar o acesso ao crédito das Micro, Pequenas e Médias Indústrias, cinco instituições financeiras informaram sobre questões relativas ao crédito, atra-



vés de atendimento pontual e exclusivo. Na ocasião, também foi realizada uma palestra sobre as diversas linhas oferecidas pelos bancos que participaram do evento.

Encotêxtil

A cidade de Ibitinga vai sediar a terceira edição do Encotêxtil - Encontro Têxtil, que será realizado no Victoria Park Hotel, no dia 28 de novembro, a partir das 14h. O evento, que tem o apoio da ABIT é destinado a micros, pequenas e médias empresas do setor industrial do segmento de Artigos de Cama, Mesa e Banho, e outras empresas de Confecção e Moda da região, que inclui Araraquara, Borborema, Ibitinga, Itápolis, Matão, Nova Europa, Novo Horizonte e Tabatinga. Na programação, palestras sobre "Nova Regulamentação da Etiqueta-

gem", "Padronização de Medidas", "Acesso a Mercados: Texbrasil - Programa Estratégico da Cadeia Têxtil Brasileira" e, ainda, "Formação e Motivação de Equipe de Vendas". Durante o evento, também haverá plantão jurídico e atendimento na Sala de Crédito - FIESP. A participação no Encontro é gratuita e as vagas são limitadas. Para mais informações entre em contato com Julieta Pagliuca, pelo telefone 11 3823 6184 ou pelo e-mail julieta@abit.org.br ou com Sandra Tarsitano, pelo telefone 11 3823 6190 ou pelo e-mail sandra@abit.org.br.

Nanotec 2006

Entre os dias 6 e 8 de novembro acontece a segunda edição da "Nanotec Expo 2006: II Feira & Congresso Internacional de Nanotecnologia", no ITM Expo em São Paulo. O encontro é considerado o mais importante evento tecnológico e de negócios voltado para as comunidades empresariais e científicas do Brasil e da América Latina. Desta vez, o tema será "A nanotecnologia como fator estratégico de inovação e de competitividade". A Nanotec Expo 2006 ocupará cerca de 3 mil metros quadrados. Além dos centros de pesquisa das principais universidades do País, também participam da feira diversas pequenas, médias e gran-

des empresas. Entre as novidades, o Nanotec Show Room, que apresentará vários produtos finais que já usam nanotecnologia. A feira estará aberta para visitação das 13h às 20h e a entrada será gratuita. O congresso acontece simultaneamente à feira, e terá atividades no período da manhã, das 9h às 12h30, e à tarde, das 15h às 16h30. O valor da inscrição é de R\$ 1.100,00. Empresas associadas ao Sinditêxtil-SP terão 50% de desconto. Professores, cientistas e funcionários das universidades que participam da feira pagarão somente R\$ 350,00. Reservas e informações no site www.nanotecexpo.com.br ou pelo telefone (11) 4153.5906.

Teen Fashion

Com o tema "Summer Party", o evento pioneiro de moda e comportamento na América Latina destinado aos jovens - Teen Fashion - realizou mais uma edição na capital paulista, entre os dias 3 e 5 de outubro, no Terraço Daslu. Assim como nas edições anteriores, o Sinditêxtil-SP apoiou o evento institucionalmente. Desta vez, o Teen Fashion recebeu cerca de 10 mil pessoas. Billabong, Dona Florinda, Dzarm, Ecko Unltd, Element, Green Jam, Missbella e Bill e Spezzato Teen participaram do evento, além das marcas infantis Barbie e Hot Weels, ambas da Mattel. Como ingresso, o Teen Fashion arrecada brinquedos que são destinados a integrantes das ONGs Einstein na Comunidade de Paraisópolis e Casa Lar.



ITMF

O presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto foi o único representante do setor têxtil e de confecção brasileiro a participar da última reunião da ITMF (Federação Internacional dos Produtores Têxteis), que foi realizada entre os dias 24 e 26 de setembro, em Dubai, nos Emirados Árabes. Na ocasião, Cervone representou o presidente da ABIT, Josué Gomes da Silva. "Foi muito intensa essa edição do ITMF, com projeções para todos os países do mapa mundi têxtil. Se o Brasil continuar no mesmo ritmo, avaliaram, ele continuará representando menos de 0,5 % do comércio mundial, enquanto todos os outros países emergentes vão crescer nos próximos dez anos", declarou Cervone. Acompanhe, na próxima edição do Sinditêxtil em Notícias, mais detalhes sobre o evento.

(continuação da capa)



dadas, cantaram o hino nacional. Uma demonstração de que todos estão unidos pela mesma causa, principalmente pela manutenção dos empregos.

Em São Paulo, a Mobilização também foi realizada em Americana, um dos principais pólos têxteis do Estado. Sindicalistas, empresários e trabalhadores chamaram a atenção das autoridades com uma carreata que partiu do Centro da cidade em direção à rodovia Anhanguera. Cerca de 2 mil manifestantes, vindos de várias cidades da região, queimaram tecidos chineses e interditaram o trânsito na via. O movimento do setor têxtil e de confecção contou com adesão de cerca de 60% dos comerciantes da região central da cidade que fecharam as portas durante o período em que a manifestação ocorreu.

Em São José do Rio Preto, além da publicação do Manifesto nos jornais,

e entrevistas coletivas, o sindicato do setor programou um desfile de moda para a população. Cerca de 600 pessoas se reuniram na Praça Rui Barbosa, no centro da cidade, para acompanhar a manifestação. Diretores de sindicatos leram o Manifesto do setor e pediram para a população prestigiar o produto nacional, dando mostras da qualidade da moda brasileira. As roupas apresentadas no desfile foram confeccionadas por empresas da região.

A Mobilização também ocorreu em diversas cidades do Brasil, como Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Blumenau, Maringá e Recife, entre outras. Um levantamento parcial indica que mais de 51 mil pessoas, entre empresários e trabalhadores, participaram do movimento (em atos públicos e paralisações nas empresas).

Pleito - Entre as principais reivindi-

cações das empresas têxteis do Estado de São Paulo está a inclusão das empresas do SIMPLES no Decreto que reduz o ICMS para a cadeia produtiva têxtil e de confecção de 18% para 12%. O Decreto Lei está em vigor desde setembro de 2003, mas ainda não inclui essas empresas. "Tal medida deve ser tratada com empenho pelo novo governador do Estado. Se isso acontecer será possível, por exemplo, fomentar a formalização de micro e pequenas empresas", destaca o economista do Sinditêxtil-SP, Har-

roldo Silva.

O especialista também chama a atenção das autoridades para a necessidade de novas linhas de crédito. "É imprescindível que sejam criados mecanismos que facilitem o crédito para os empresários têxteis", reforça. No entanto, Haroldo Silva enaltece a recente conquista do aumento do limite do cartão BNDES, de R\$ 100 mil para R\$ 250 mil. "Sem dúvida, trata-se de uma iniciativa louvável. Se uma série de iniciativas como essa forem alcançadas, os empresários do setor podem pensar em dias melhores", comenta ele.

Para Marielza Milani, diretora do Sinditêxtil-SP, a Mobilização atendeu as expectativas. "Conseguimos chamar a atenção das autoridades para nossas questões", afirmou. A empresária aponta, no entanto, a necessidade da Reforma Tributária e redução dos juros. "Temos dificuldades

por conta das altas taxas de juros. Isso tem que ser revisado o mais rápido possível", declara a proprietária da Lerma. De acordo com o diretor Comercial da Anfra, Ramiro Palma, a Mobilização repercutiu bem em todo o Brasil. "Fiquei agradavelmente surpreso com o que vi no MASP: empresários e trabalhadores unidos. Acredito que, naquele dia, foi plantada uma semente, foi dado o primeiro passo", declara. "Temos que dar continuidade à nossa luta, pois enfrentamos uma situação difícil, com excessivos custos de produção e uma carga tributária nociva", reforça ele. A Suape Têxtil também apoiou o Movimento. "Fomos um dos primeiros a dar força para que a Mobilização



acontecesse e foi bárbaro", afirma o membro do Conselho Administrativo da empresa, Eduardo Ribeiro. "E não podemos ficar parados, temos que continuar mostrando nossa insatisfação até que o governo mostre uma reação real. O trio de problemas para os empresários têx-

teis (câmbio, juros e impostos) tem que ser desfeito o quanto antes, o governo tem que agir", comenta. Mario Galardo, diretor da Tremembé Ind. Química Ltda. acrescenta: "Acredito que este foi o primeiro passo para que possamos alcançar melhorias no nosso setor têxtil. Sou fornecedor para o setor e estou esmagado por todos os lados".



Membros da Câmara Ambiental tomam posse

Os novos membros da Câmara Ambiental da Indústria Têxtil da CETESB foram empossados, no último dia 13 de setembro, na sede do Sindicato. Agora a Câmara é composta por 12 membros do setor têxtil, que representam as principais indústrias têxteis de São Paulo e por oito membros da CETESB, que integram as diretorias técnicas da Companhia. "Os representantes têxteis foram indicados pelas próprias indústrias", informa o coordenador de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP, Eduardo San Martin. O presidente do Sindicato, Rafael Cervone Netto, também preside os trabalhos da Câmara, que tem Jorge Luiz Rocco como Secretário. "Vamos unir esforços. Com a CESTESB e a cadeia têxtil juntos, todos ganhamos", comenta Cervone. O presidente da CETESB, Rubens Lara, destacou a importância da Câmara. "Acredito que as Câmaras Ambientais sejam o foro mais adequado para o diálogo aberto", afirma ele.

A primeira reunião da Câmara está marcada para o dia 21 de novembro e contará, apenas, com a presença dos membros. De acordo com Eduardo San Martin, os temas que estão na pauta do encontro foram elencados na reunião de posse. "Vamos tratar da destinação do lodo de sistemas biológicos de tratamento de efluentes líquidos, da conclusão da Norma sobre Ruído e Vibração e discutiremos sobre os prazos que a CETESB concede de validade das licenças de operação. A pauta inclui, ainda, a isonomia nas exigências ambientais e o manual de licenciamento ambiental", disse ele, acrescentando que durante a reunião também se pretende estabelecer um calendário para o ano de 2007, provavel-



mente com um encontro a cada 60 dias. "O presidente Rafael Cervone demonstrou interesse em realizar alguns encontros fora da capital, em cidades do interior do Estado. Isso também deve ser definido na primeira reunião", complementou San Martin.

Ele reforça que a Câmara tem por objetivo "oferecer uma aproximação que pode ensejar um diálogo para superar dificuldades, que tem de um lado o ór-

gão ambiental exigindo e, de outro, as indústrias tentando cumprir as exigências; o que se pretende é que, na Câmara, esses obstáculos sejam debatidos e algumas questões sejam resolvidas". Ainda de acordo com San Martin, a idéia é criar uma oportunidade para a indústria trazer para a mesa as suas dificuldades e os representantes da CETESB discutirem com a indústria verificando se há alternativas para se contornar tais questões, dentro do cumprimento da Lei.

Para saber mais sobre a Câmara Ambiental entre em contato com a Área de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP, pelo e-mail meioambiente@sinditextilsp.org.br.

Confira, abaixo, a lista dos membros da Câmara:

INDÚSTRIA TÊXTEL		
Cargo	Nome	Empresa
Presidente	Rafael Cervone Netto	Sinditextil -sp
Membro	Eduardo San Martin	Sinditextil -sp - Coordenadoria De Meio Ambiente
Membro	Fabio Volonté	Timavo S.a Industria Têxtil
Membro	Ricardo Mantovanini	Rhodia Poliamida
Membro	Alfredo Bonduki	Bonduki Bonfio Ltda.
Membro	Luiz A. Pacheco De Castro	Paramount Lansul S/A
Membro	Mario Rodrigues	Coats Corrente
Membro	Luiz Antonio Furquim Da Silva	Santista Textil
Membro	Jacks Conchon	Canatiba (Neotex Soluções Ambientais)
Membro	Helio Galliza	Vicunha
Membro	Mauro Ambrosano	Polyenka
C E T E S B		
Presidência		
Titular	Elza Yuriko Bastian	
Suplente	Maria José Muniz Rocha	
Diretoria de Controle de Poluição Ambiental		
Titular	Jorge Luiz Silva Rocco	
Suplente	Jeová Ferreira de Lima	
Diretoria de Engenharia, Tecnologia e Qualidade Ambiental		
Titular	Meron Petro Zjac	
Suplente	Flavio de Miranda Ribeiro	
Titular	Gisela de Aragão Umbuzeiro	
Suplente	Rubia Kuno	

INDICADORES - COMÉRCIO EXTERIOR

N

o período de janeiro a agosto de 2006, as exportações de produtos têxteis e confeccionados do Estado de São Paulo apresentaram queda de 5,44% em termos de valor e 12,31% no que se refere a volume, em relação ao mesmo período de 2005. Destacaram-se: fios de algodão (-34,90%) e vestuário (-19,88%).

No entanto, São Paulo continua sendo o principal exportador do País, representando 26,27% do total das exportações brasileiras. Destacaram-se: fibras de acrílico (+163,86%), fios artificiais e sintéticos (+117,44%) e roupas de cama, mesa e banho (+24,24%).

A tabela ao lado revela os segmentos que apresentam destaques de crescimento e de queda nas exportações em São Paulo (considerando termos absolutos e percentuais):

Segmento	Jan - Ago / 2005		Jan - Ago / 2006		Variação % 2006/2005	
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton
Total	363,75	74,84	343,96	65,62	(5,44)	(12,31)
Fibras de Acrílico	3,98	2,06	10,50	4,94	163,86	140,17
Fios de Algodão	6,48	2,41	4,22	1,51	(34,90)	(37,41)
Fios Artificiais e Sintéticos	2,44	0,72	5,30	1,54	117,44	113,02
Tecidos de Algodão	50,4	11,94	47,13	10,33	(6,49)	(13,52)
Vestuário	80,08	3,89	64,16	2,71	(19,88)	(30,33)
Roupas de cama, mesa e banho	12,96	2,86	16,11	2,82	24,24	(1,37)

Ao lado, os principais exportadores brasileiros com as variações entre 2006 e 2005:

Estado	Jan - Ago / 2005		Jan - Ago / 2006		Variação % 2006/2005	
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton
Total	1.323,57	421,69	1.308,98	420,85	(1,10)	(0,20)
São Paulo	363,75	74,84	343,96	65,62	(5,44)	(12,31)
Santa Catarina	238,44	28,65	215,19	24,90	(9,75)	(13,09)
Bahia	98,46	94,15	119,11	104,18	20,98	10,66
Minas Gerais	97,21	19,61	109,64	20,81	12,79	6,11

As importações de têxteis e confeccionados do Estado de São Paulo, nos oito primeiros meses deste ano, apresentaram crescimento de 14,04% em termos de valor e 8,24% em termos de volume, se comparadas ao mesmo período de 2005.

O Estado apresentou aumento, em termos de valor, nas importações de fibras de viscose (+108,50%), fios artificiais e sintéticos (+15,64%) e vestuário (+18,52%).

O quadro ao lado demonstra os segmentos que apresentaram os destaques de crescimento e de queda nas importações do estado de São Paulo (considerando termos absolutos e percentuais):

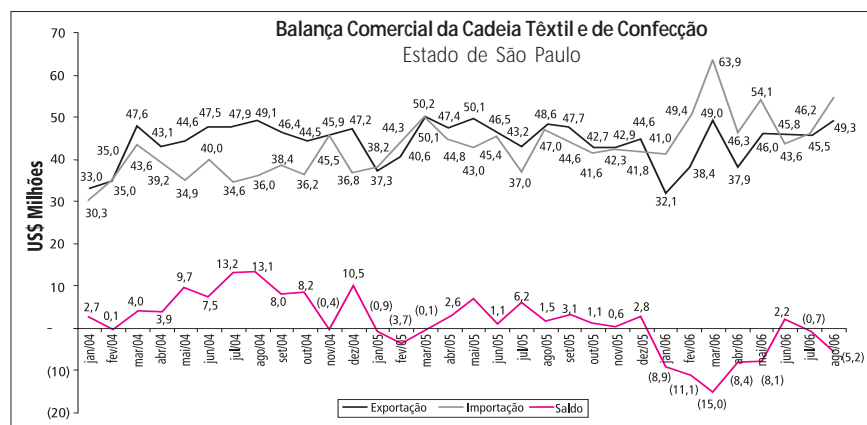
Segmento	Jan - Ago / 2005		Jan - Ago / 2006		Variação % 2006/2005	
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton
Total	349,93	89,71	399,05	97,11	14,04	8,24
Fibras de Acrílico	9,41	4,82	2,47	1,23	(73,72)	(74,45)
Fibras de Viscose	2,02	1,12	4,20	2,48	108,50	120,95
Fios Artificiais e Sintéticos	19,44	7,38	22,48	8,90	15,64	20,65
Tecidos de Algodão	9,45	1,44	11,23	1,85	18,79	28,53
Vestuário	73,44	8,75	87,05	8,28	18,52	(5,38)

Confira, na tabela ao lado, os principais estados importadores brasileiros com variações entre 2006 e 2005.

Estado	Jan - Ago / 2005		Jan - Ago / 2006		Variação % 2006/2005	
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton
Total	995,37	377,60	1.381,42	507,91	38,78	34,51
São Paulo	349,93	89,71	399,05	97,11	14,04	8,24
Espírito Santo	182,64	67,31	247,23	83,41	35,37	23,91
Santa Catarina	79,15	34,77	185,97	76,65	134,96	120,42
Mato Grosso do Sul	65,66	41,17	119,61	58,99	82,18	43,31

Desta forma, o saldo da balança comercial do Estado de São Paulo, no acumulado dos oito primeiros meses, apresentou déficit de US\$ 55,09 milhões em relação ao mesmo período de 2005.

Somente no mês de agosto, a balança comercial de São Paulo apresentou déficit de US\$ 5,2 milhões enquanto no mesmo mês de 2005, houve um superávit de US\$ 1,5 milhão.



Produção Industrial

Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)			
Brasil e Unidade da Federação	Seções e atividades industriais	Mês/Ano	
		Jul/05	Jul/06
Brasil	Indústria de transformação	4,01	2,42
	Têxtil	-0,14	2,07
	Vestuário	0,99	-7,44
São Paulo	Indústria de transformação	5,43	3,60
	Têxtil	-7,09	-2,30
	Vestuário	4,26	1,44

A Indústria de Transformação brasileira, no mês de julho/06, acumulou modesta expansão de apenas 2,42%. Acompanhando esse movimento, a Indústria Têxtil nacional, nos primeiros sete meses do ano em curso, cresceu somente 2,07%. Enquanto isso, o Vestuário apresentou forte retração (7,44%), quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No que diz respeito ao Estado de São Paulo, os números do IBGE, para o segmento Têxtil, dão conta de uma desaceleração de 2,30% e para o Vestuário pequena aceleração de 1,44%. Muito embora tenha sido registrado crescimento da produção de Vestuário nos sete primeiros meses de 2006, frente igual período do ano anterior, é importante notar que ele é muito menor do que os 4,26% apresentados na mesma época do ano passado.

Mercado de Trabalho

No que tange ao mercado de trabalho, os números do IBGE informam dados nada favoráveis. A exemplo disso, o Vestuário registrou queda de 6,70% no nível de ocupação dos trabalhadores, em relação ao mês de julho de 2005. O segmento Têxtil, acompanhando a tendência, desempregou nos primeiros sete meses desse ano, 5,90% do pessoal ocupado, frente ao mesmo período do ano passado. Já os dados do MTE - que englobam exclusivamente o emprego formal - mostram um pequeno aumento de 2.781 novos postos de trabalho. Essa aparente divergência, em relação aos dados do IBGE, deve-se principalmente ao tipo de metodologia usada por cada entidade.

Mês	Seções e Divisões		Seções e Divisões	
	Têxtil	Vestuário	têxtil	Vestuário
Jul/05	1,13	-16,04	6.084 (ago 2006)	
Jul/06	-5,90	-6,70	8.865 (ago 2006)	

Inflação

A despeito das condições adversas que a Cadeia Têxtil e de Confeção vem enfrentando, o Vestuário continua desempenhando papel de âncora no controle do processo inflacionário brasileiro. Vale ressaltar que o segmento reajustou seus preços em apenas 14,69%, no acumulado desde julho de 1994 até agosto de 2006. Ademais, os índices de inflação de outros setores como habitação, transporte, saúde e educação, todos tiveram altas superiores a 350%, desde o início do Plano Real.

Data	Geral	Alimentação	Habitação	Transporte	Desp. Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
Ago-05	261,22	206,42	361,83	370,28	211,69	113,34	335,71	366,10
Set-05	262,37	206,15	362,62	375,87	212,20	113,98	340,48	366,28
Out-05	364,02	207,08	364,76	380,49	213,92	113,99	342,21	366,65
Nov-05	264,79	208,61	364,95	381,75	214,11	114,44	343,10	366,69
Dez-05	265,55	208,76	365,20	384,46	215,50	115,43	343,58	367,31
Jan-06	266,88	208,32	366,04	388,69	217,42	115,17	345,27	303,08
Fev-06	266,80	207,86	365,97	390,59	216,70	114,03	347,13	384,72
Mar-06	267,17	206,91	366,48	395,63	216,34	113,78	348,78	384,76
Abr-06	267,20	205,58	366,38	395,47	216,90	114,93	353,12	385,26
Mai-06	266,66	203,79	366,35	392,91	216,95	115,40	355,92	385,70
Jun-06	265,83	201,03	366,98	391,64	216,30	115,91	356,14	385,94
Jul-06	266,39	201,65	367,21	393,30	217,08	114,03	359,10	365,97
Ago-06	266,71	202,57	366,59	393,89	217,43	114,69	360,79	386,95

Expediente

Sinditêxtil em notícia é uma publicação do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo – **Supervisão:** Ligia Santos – **Jornalista Responsável:** Roberto Lima (MTB 25.712) – Rua Marquês de Itu, 968 – 01223-000 – SP/SP – Tel: (11) 3823-6100 – **e-mail:** redacao@sinditextilsp.org.br – **Criação, Editoração e Produção:** Dina Alves e André Filipe – Free Press Design – Tel: (11) 3021-4131 – **Fotos:** Ricardo Keuchgerian